



## Vigilância de Infecção de Sítio Cirúrgico após alta hospitalar através de busca fonada

Universidade Federal de Viçosa

Mirele Herculina Pires<sup>1</sup>; Luciene Muniz Braga<sup>2</sup>; Isis Milani de Sousa Teixeira<sup>3</sup>; Daniel Reis Correia<sup>4</sup>; Milena Mayra Ferreira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Infecção hospitalar; Infecção da ferida cirúrgica; Enfermagem.

### Introdução

A infecção de sítio cirúrgico (ISC) constitui umas das principais infecções relacionadas à assistência à saúde e a causa mais relevante de complicação pós-operatória no paciente cirúrgico. Ela consiste em um processo infeccioso que acomete tecidos, órgãos e cavidades abordados em procedimentos cirúrgicos. A ISC contribui para o aumento da morbimortalidade, causa prejuízos físicos e emocionais, além de aumentar os custos hospitalares devido à reinternações e tratamento. A ISC pode aparecer em até 30 dias após a cirurgia ou até em um ano em caso de colocação de prótese. Diante disso, é de fundamental importância a vigilância pós-alta hospitalar para evitar subnotificação, aumentar a acurácia de indicadores de ISC e a partir disso viabilizar a implantação de cuidados preventivos no perioperatório.

### Objetivo

Avaliar a incidência de ISC nos pacientes em seguimento pós-alta através da busca fonada.

### Metodologia

- ✓ Estudo descritivo e retrospectivo que avaliou a presença de infecção em pacientes submetidos às cirurgias limpas;
- ✓ Ligações realizadas no período de janeiro a abril de 2021, 30 dias após sua realização;
- ✓ Parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) de um hospital de ensino no interior de Minas Gerais;
- ✓ Os dados foram analisados no software IBM SPSS *Statistics*, versão 23, através de estatística descritiva;
- ✓ Foram atendidos os requisitos de ética para pesquisa envolvendo seres humanos.

### Resultados

- ▶ Foram monitorados 98 pacientes submetidos a 108 procedimentos cirúrgicos;
- ▶ A média de idade dos pacientes foi de 42,7 anos (2 a 81 anos) e a maioria tinha idade inferior a 60 anos (81,5%);
- ▶ A maioria (64,8%) era do sexo feminino e a cirurgia mais realizada foi a reconstrução mamária com prótese (13,9%) seguida da hernioplastia umbilical (10,2%) e colecistectomia (10,2%);
- ▶ A incidência de ISC foi de 5,6%.

### Conclusão

A realização da vigilância pós-alta através da busca fonada permitiu detectar uma incidência de ISC (5,6%), o que contribui para diminuir a subnotificação de ISC, além de possibilitar a análise desse indicador em saúde e propor medidas para reduzir essa taxa.

### Bibliografia

- REIS, R.G; RODRIGUES, M.C.S. Infecção de sítio cirúrgico pós-alta: ocorrência e caracterização de egressos de cirurgia geral. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 4, nov. 2017.
- MARTINS, T; AMANTE, L. N; VIRTUOSO, J. F; SELL, B. T; WECHI, J. S; SENNA, C. V. A. Fatores de risco para infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminada. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, 27(3), e2790016, 2018.

1 Graduada em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [mirelepires@gmail.com](mailto:mirelepires@gmail.com)

2 Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [luciene.muniz@ufv.br](mailto:luciene.muniz@ufv.br)

3 Graduada em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [isis.teixeira@ufv.br](mailto:isis.teixeira@ufv.br)

4 Graduando em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [daniel.r.correia@ufv.br](mailto:daniel.r.correia@ufv.br)

5 Graduada em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [millena.ferreira@ufv.br](mailto:millena.ferreira@ufv.br)